

# Impactos das Tecnologias nas Ciências Humanas

Antonella Carvalho de Oliveira  
(Organizadora)



Antonella Carvalho de Oliveira

**IMPACTOS DAS TECNOLOGIAS DAS CIÊNCIAS  
HUMANAS**

---

Atena Editora  
2018

2018 by Antonella Carvalho de Oliveira  
Copyright © da Atena Editora  
**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
**Edição de Arte e Capa:** Geraldo Alves  
**Revisão:** Os autores

**Conselho Editorial**

Profª Drª Adriana Regina Redivo – Universidade do Estado de Mato Grosso  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Carlos Javier Mosquera Suárez – Universidad Distrital de Bogotá-Colombia  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª. Drª. Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª. Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª. Drª. Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

I34

Impactos das tecnologias das tecnologias das ciências humanas  
[recurso eletrônico] / Organização Antonella Carvalho de Oliveira.  
– Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2018.  
4.108 kbytes

Formato: PDF  
ISBN 978-85-93243-60-8  
DOI 10.22533/at.ed.608181701  
Inclui bibliografia.

1. Educação. 2. Humanidades. 3. Tecnologia. I. Título.

CDD-370.1

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos seus respectivos autores.

2018

Proibida a reprodução parcial ou total desta obra sem autorização da Atena Editora  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
E-mail: [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

## Sumário

CAPÍTULO I	
A BURGUESIA BRASILEIRA E O CAPITALISMO_1850-1889	
<i>Rodrigo Pescalini e Maria José Acedo Del Olmo.....</i>	<i>6</i>
CAPÍTULO II	
A CRISE DA RAZÃO E O PROBLEMA DE DEUS	
<i>Antônio Luiz Mattos de Souza Cardoso, Patrícia Torres de Souza Cardoso e Felipe Alexandre Lima Fernandes dos Santos .....</i>	<i>15</i>
CAPÍTULO III	
A INCLUSÃO ESCOLAR DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA E A LEGISLAÇÃO NO CONTEXTO ATUAL	
<i>Elisete de Andrade Leite, Leda Helena Galvão de Oliveira Farias e Roseli Albino dos Santos .....</i>	<i>26</i>
CAPÍTULO IV	
A UTILIZAÇÃO DE JOGOS COMO FACILITADOR DA APRENDIZAGEM NO ENSINO DE BIOLOGIA	
<i>Karla Simões de Sant Anna, Maria da Rosa Capri e Angelo Capri Neto.....</i>	<i>36</i>
CAPÍTULO V	
AULA PRÁTICA DE VÍRUS E BACTÉRIAS NO ENSINO FUNDAMENTAL	
<i>Teresa de Araújo Oliveira Medeiros, Daphne Alves Dias e Maria Juliana Araújo de Oliveira .....</i>	<i>44</i>
CAPÍTULO VI	
“CORPO E ESPAÇO” COMO INQUIETUDE DO EU-LÍRICO NAS POESIAS DE AUGUSTO DOS ANJOS E CASSIANO RICARDO	
<i>Daniilo Passos Santos e João Francisco Pereira Nunes Junqueira.....</i>	<i>52</i>
CAPÍTULO VII	
EDUCAÇÃO CONTINUADA: UMA FERRAMENTA PARA O TRABALHO DE PRIMEIROS SOCORROS DOS MEMBROS DA COMISSÃO INTERNA DE PREVENÇÃO DE ACIDENTES - CIPA	
<i>Wesley Gomes Feitosa, Welleson Feitosa Gazel, Charles Ribeiro de Brito, Carlos Renato Montel, Marcos José Alves Pinto Junior e María V́ictoria Quiñónez Mendonza .....</i>	<i>64</i>
CAPÍTULO VIII	
EDUCAÇÃO INFANTIL: O DIREITO DE BRINCAR	
<i>Simone Dantas da Silva, Sara Monteiro, Deuslene Siqueira, Neide Aparecida da Silva, Vera Lúcia Catoto Dias e Anamaria da Silva Martin Gascón Oliveira .....</i>	<i>82</i>

CAPÍTULO IX	
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E EMANCIPAÇÃO: DESAFIOS E POSSIBILIDADES PARA O GESTOR ESCOLAR	
<i>Giselle Ferreira Amaral de Miranda Azevedo</i> .....	90
CAPÍTULO X	
FELICIDADE: UMA PONDERAÇÃO SOBRE A PERSPECTIVA DA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA	
<i>Pamela Teixeira, José Fabiano Ferraz e Ana Cabanas</i> .....	102
CAPÍTULO XI	
LITERATURA E ARTES VISUAIS: UM ENCONTRO POSSÍVEL	
<i>Roberto Carlos Farias de Oliveira</i> .....	110
CAPÍTULO XII	
O CONHECIMENTO DESDE A ANTIGUIDADE CLÁSSICA	
<i>Roberto Vargas de Oliveira, Felipe Alexandre Lima Fernandes dos Santos, Patrícia Torres de Souza Cardoso, Remilson Figueiredo, Lilianne Gomes da Silva, Kenia Olympa Fontan Ventorim e Antônio Luiz Mattos de Souza Cardoso</i> .....	119
CAPÍTULO XIII	
O GOVERNO LULA E AS POLÍTICAS PÚBLICAS NO BRASIL: UMA DISCUSSÃO SOBRE O CAPITAL FETICHE E A FORÇA DO TRABALHADOR	
<i>Débora Bianco Lima Garbi</i> .....	125
CAPÍTULO XIV	
PAPA PIO XII E A SEGUNDA GUERRA MUNDIAL	
<i>Felipe Alexandre Cardoso Costa e Valéria Trigueiro Santos Adinolfi</i> .....	134
CAPÍTULO XV	
PEDAGOGIA HOSPITALAR: PARCERIA ENTRE A EDUCAÇÃO E A SAÚDE	
<i>Caroline Tereza Valias Morgado da Costa, Vera Lucia Dias Catoto e Anamaria da Silva Martin Gascón Oliveira</i> .....	146
CAPÍTULO XVI	
PERCEPÇÕES DE RESQUÍCIOS DA EDUCAÇÃO JESUÍTA NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DO IFES - CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM - ES	
<i>Antonio Celso Perini Talhate, Gabriel Antônio Taquêti Silva, Nilson Alves da Silva, Airton Coutinho Neto Pelissari, Karla Dubberstein Tozetti, Rafael Michalsky Campinhos, Júlio César Madureira Silva, Sayd Farage David, Whortton Vieira Pereira e Karlo Fernandes Rocha</i> .....	155
CAPÍTULO XVII	
PIBID E ALFABETIZAÇÃO: PONDERAÇÕES NOS ANOS INICIAIS E NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	

*Tatiane Ferreira e Silva, Vanessa Vilela Teixeira Cintra, Vera Lúcia Catoto Dias e Anamaria da Silva Martin Gascón Oliveira* ..... 163

CAPÍTULO XVIII

PIBID: UM ESTUDO DE CASO SOBRE A ALFABETIZAÇÃO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

*Alessandra Maria de Souza da Cruz, Bianca Aparecida Santos Silva, Vera Lúcia Catoto Dias e Anamaria da Silva Martin Gascón Oliveira* ..... 172

CAPÍTULO XIX

PRÁTICA DOCENTE NÃO REFLEXIVA E A NECESSIDADE DE NOVOS PARADIGMAS

*Luciana de Oliveira Rocha Magalhães e Suelene Regina Donola Mendonça* ..... 181

CAPÍTULO XX

SISTEMA EDUCACIONAL: CULTURA LETRADA E CIBERCULTURA

*Aurea Virgínia Nogueira Ferreira, Eduardo Alves Inez e Jaqueline Macedo Bispo Haack* ..... 189

Sobre os autores.....195

## **CAPÍTULO II**

### **A CRISE DA RAZÃO E O PROBLEMA DE DEUS**

---

**Antônio Luiz Mattos de Souza Cardoso  
Patrícia Torres de Souza Cardoso  
Felipe Alexandre Lima Fernandes dos Santos**

## A CRISE DA RAZÃO E O PROBLEMA DE DEUS

**Antônio Luiz Mattos de Souza Cardoso**

Universidade Federal do Espírito Santo

Vitória - ES

**Patrícia Torres de Souza Cardoso**

Instituto Federal do Espírito Santo

Ibatiba - ES

**Felipe Alexandre Lima Fernandes dos Santos**

Instituto Federal do Espírito Santo

Ibatiba - ES

**RESUMO:** É analisado o problema de Deus, segundo a filosofia de Xavier Zubiri, baseado-se em sua obra intitulada *El Hombre y Dios*. Primeiramente, são apresentadas algumas condições, em especial o questionamento das metanarrativas, das quais permitiram o despontar da filosofia zubiriana em um contexto de crise da razão. Em seguida, são apresentados conceitos fundamentais de Zubiri para, a seguir, adentrar o problema de Deus, o qual é posto por ele como um problema do homem, enquanto homem, ou seja, inerente a todos e, por isso, essencial. Por fim, são especuladas algumas perspectivas advindas de seu pensamento.

**PALAVRAS-CHAVE:** Crise da Razão. Problema de Deus. Religião. Realidade.

### 1. INTRODUÇÃO

A visão platônica sobre o dualismo do corpo e alma marca profundamente a filosofia ocidental. Nela, o homem é um ser cognoscitivo, na qual a razão tem o papel preponderante sobre seus atos. E, o espírito do homem, conduzido pela razão, volta-se eminentemente para o mundo inteligível. Além disso, o corpo e a realidade corpórea são relegados a um papel secundário na vida humana. O advento do aristotelismo na Idade Médiana foi suficiente para superar totalmente a visão platônica do homem e a preponderância do espírito sobre o corpo se manteve no pensamento ocidental. Na modernidade, o espírito absoluto de Hegel sintetiza toda a trajetória do pensamento ocidental, marcando o seu apogeu e reafirmando o pensamento platônico. Todavia, do apogeu do pensamento ocidental ao seu crepúsculo, foi apenas um instante. Nesse ocaso, nasce o homem pós-moderno. As metanarrativas, construídas ao longo da história, que definiram o homem na modernidade, foram suprimidas dele na pós-modernidade. Assim, desde seu nascituro, como consequência dessa supressão, o homem pós-moderno vive em crise. Deus, religião, moral, dever, ideologias, estado, trabalho, entre outras metanarrativas, foram desconstruídas por diversos pensadores em complexos sistemas filosóficos, por demais convincentes, que seduziram o homem com o sonho

de liberdade. Não obstante, o homem, ao perder as referências as quais o constituíam e o determinavam durante a modernidade, mesmo que se comprovaram a posteriori frágeis e tênues, não se percebe livre como almejado, mas isolado e à deriva, pois perdeu a sua fundamentação e constituição.

Nesse contexto de incertezas, o homem se encontra separado da realidade, pois, na modernidade, também se preconizou a separação do homem da realidade com a promessa de compreendê-la melhor a fim de poder dominá-la e usufruir todo o seu potencial, conforme preconizou o positivismo de profundas marcas no pensamento ocidental. Sem referências nem conectado à realidade, o homem perde-se sem rumo, tornando-se uma presa fácil de qualquer simples sopro. Liberdade e poder, dois sonhos sedutores do homem almejados na contemporaneidade, porém não efetivamente concretizados.

A filosofia de Xavier Zubiri nasce nesse contexto, em plena crise da razão. O seu mérito não é apenas diagnosticar a situação crítica em que vive o homem contemporâneo, mas propor uma saída dela. E, a saída da crise proposta por Zubiri não descarta a tradição filosófica nem o conhecimento técnico-científico que foi construído ao longo da história. Uma releitura e ressignificação da tradição permitem a construção de uma nova filosofia que abre novas perspectivas para o homem. Assim, este trabalho tem como objetivo apresentar o pensamento de Zubiri, adentrando, em particular, no problema de Deus como realidade possibilitante e impelente incondicionais para todo homem, baseando-se essencialmente em sua última obra intitulada *El Hombre y Dios* e, a partir dessa apresentação, expor algumas ações humanas sociais marcadas com influências do pensamento zubiriano.

## **2. O PENSAMENTO DE ZUBIRI**

O pensamento de Xavier Zubiri tem a força de resgatar o homem da crise da razão, conforme Tejada (2004, p. 149) diz: “Zubiri é um genuíno filósofo. Um filósofo contemporâneo que buscou uma saída para a crise da razão; uma razão que para ele não consegue dar conta da realidade, do mundo e do ser humano”. Zubiri coloca o homem no centro de suas considerações, porém, diferentemente de muitos pensadores, ele constitui o homem integrado na realidade, sem dicotomia entre ambos. Ele não o vê separado da realidade, exatamente ao contrário, participante e constituinte nela, em diálogo constante consigo mesmo e com as coisas. Não há como falar de Xavier Zubiri sem trabalhar a realidade e o problema de Deus abordados de forma uníssona. O problema de Deus é um tema que o afeta profundamente, pois foi abandonado na pós-modernidade à questão marginal ou mesmo sem valor. Esse tema é resgatado por ele, não na dimensão teológica, mas teologal, isto é, na sua primordialidade. Sobre a distinção entre essas duas dimensões, Ferraz Fayos apud Teixeira (2007, p. 149) explica que “[...] a dimensão teologal do homem é antecedente e fundamento relativamente ao teológico”. Ademais, Teixeira, ao citar reflexões de Zubiri, diz que

Esta precisão é importante no âmbito do pensamento zubiriano. Enquanto o teológico envolve a Deus mesmo e dá por suposta a realidade de Deus, sendo essencial e constitutivamente teocêntrico, o teologal é uma estrita estrutura humana acessível a uma análise imediata, assinalando uma dimensão do homem que envolve, formal e constitutivamente, o problema da realidade divina (2007, p. 148).

Assim, Zubiri torna-se providencial, pois antecipa, ou mesmo, vislumbra um novo homem que está por vir, em conexão plena com a realidade e cômico de seus atos. O vislumbre desse novo homem é capital para sair da crise da razão. O homem de Zubiri nasce, portanto, numa perspectiva mais benfazeja. Pensar esse novo homem, conforme apresentado por Zubiri, enche de esperança de novos tempos, pois pensar é antecipar a realidade.

Zubiri não especula, pois, ao possuir sólida formação filosófica, ele revela seu pensamento numa fundamentação baseada na tradição. Nesse retomar da tradição, ele resgata a *physis* dos pré- socráticos, de certo modo esquecida pela filosofia ocidental, mas que, para ele, constitui a existência do homem e de seu mundo. A filosofia zubiriana lança, então, um re-olhar aos pré-socráticos, a fim de resgatar a *physis* como condição fundamental da constituição dinâmica da realidade, na qual o homem está inserido e pela qual é constituído. Importante dizer que, ao resgatar a *physis* como componente essencial de seu pensamento, Zubiri não desconsidera o conhecimento técnico-científico construído pela ciência ao longo da história; de maneira oposta, ele emprega esse conhecimento para atualizar o pensamento grego sobre a *physis* e, com ambos, embasar seus argumentos de forma mais apurada. Dessa maneira, ao contrapor a filosofia pós-moderna, algo cético e descrente, a filosofia zubiriana é inovadora, pois abre alternativas ao pensamento contemporâneo. Outrossim, Zubiri, ao abordar o problema de Deus, não prescinde da transcendência, a qual, segundo ele, Deus é presente nas coisas e não para além delas. Em suas reflexões, transcendência e Deus são trabalhados juntos. A transcendência não significa que Deus está para além das coisas, conforme a tradição filosófica ou mesmo a teológica postulam. Isso é exatamente ao contrário do que Zubiri assevera em sua abordagem à problemática de Deus. Pois, segundo ele, Deus está formal e intrinsecamente nas coisas, portanto não está para além delas. A transcendência é o modo de Deus estar nelas, sem contudo ser idêntico a elas, senão as coisas não seriam simplesmente reais em nenhum sentido, porquanto elas são reais em Deus. Enfim, Deus não é transcendente às coisas, porém é transcendente nas coisas. Há muitas e importantes conseqüências decorrentes das reflexões zubirianas sobre a transcendência divina. A principal delas é que “El hombre es una manera finita de ser Dios” (ZUBIRI, 1984, p. 176) ou, de forma mais radical, “Dios no es la persona humana, pero la persona humana es en alguna manera Dios: es Dios humanamente” (ZUBIRI, 1984, p. 202). Por conseguinte, o homem não está a vagar à deriva sem direção nem rumo, conforme conjecturado pela filosofia niilista; em Zubiri, o homem tem fundamento que se apóia no real, uma ultimidade. Essa fundamentalidade não apenas sustenta o homem, mas ela é impelente e possibilitante para a constituição do seu Eu.

Da mesma maneira, o Deus apresentado por Zubiri não é uma essência

metafísica, teológica, causa primeira nem a finalidade última do homem. Para Zubiri, diversamente, Deus é uma realidade presente e fonte de possibilidades para todos os atos do homem, por mais ínfimos que sejam. Para o homem se constituir, Deus é uma realidade impelente e possibilitante.

Aflora, então, um conceito na filosofia de Zubiri, a realidade, primordial nas suas reflexões. Ele sustenta que a realidade não é a coisa em si mesma, mas aquilo que o homem apreende sencientemente: “Realidade é antes de tudo, como dissemos diversas vezes, uma formalidade de alteridade do apreendido sencientemente” (ZUBIRI, 2011, p. 138). A formalidade de alteridade significa que a realidade apreendida é própria de cada homem. Desta forma, o homem constitui a sua própria realidade, ou seja, somente ele a constitui em si. Em outras palavras, a realidade é sempre moldada pelos atos do homem na medida que permite o poder do real atuar nele. E, a constituição da realidade ocorre fisicamente e, também, intelectivamente, sem dicotomias, consoante o pensamento de Zubiri ao afirmar que “Pela inteligência já estamos instalados inamissivelmente na realidade. O logos e a razão não precisam chegar à realidade, mas nascem da realidade e estão nela” (2011, p. lvi).

A proporção da abertura ao poder do real acarreta uma maior ou menor intensidade da constituição da realidade no homem. Baylos, especialista em Zubiri, diz que “Toda coisa real, puramente, simplesmente e precisamente por ser real, é dinâmica, tem caráter de dinamicidade, ou seja, de ‘dar de si’” (2003). Segundo ele, esse dar de si é um sair de si, uma abertura ao poder do real. Entrementes, o dar de si do homem não é necessariamente espontâneo como ocorre com as coisas. O dar de si do homem é necessariamente uma atitude intencional, uma opção proposital de abertura ao poder do real. Assim, o constituir em si no homem implica num dar de si intencional, de modo que o poder do real possa atuar em sua plenitude. De maneira oposta, constituir apenas para si no homem implica numa redução ou mesmo fechamento ao poder do real.

Exatamente, essa predisposição intrínseca em se constituir a si mesmo e também constituir a sua realidade faz o homem ser diferente de todas as outras coisas. Pois, elas não podem moldar a realidade nem se fazer a si próprias, pois já estão constituídas em si na realidade. Portanto, a realidade é constituída pelo homem e, também, reversalmente, o constitui, ambos dinamicamente. A realidade constituída no homem é própria sua, e para Zubiri, ela forma a sua fundamentalidade. De outro modo, a realidade do homem compartilhada com os outros e as coisas é chamada de respectividade. Assim, a realidade em Zubiri não é existência. Segundo Bello (2005, p. 29), a

[...] realidade não é, para Zubiri, existência; a existência não é formalmente um momento da realidade do apreendido. A existência compete à coisa real de suyo; seu momento de existência está fundado em seu momento de realidade. O que constitui formalmente a realidade não é o existir, mas o existir de suyo.

A religação é outro conceito chave nas reflexões de Zubiri, intimamente unido

ao problema de Deus. A religação, como ele conceitua, é o apoderamento do poder do real pelo homem, permitindo-o constituir-se como pessoa, isto é, o seu próprio Eu. Esse apoderamento não é estático, ocorrido num determinado momento pessoal do homem, mas é puro dinamismo constante, pois o homem nunca será uma realidade pronta, acabada. Gonçalves (1997, p. 346) explica esse conceito zubiriano, ao afirmar que

O homem está obrigado a existir, porque, previamente, está 'religado' ao que o faz existir. Este vínculo ontológico do ser humano é designado, por Zubiri, de 'religação'. Na obrigação, o homem está submetido a algo imposto extrinsecamente ou a uma inclinação intrínseca; na religação, o homem encontra-se vinculado a algo não extrínseco, mas que, previamente, faz cada homem ser. A 'religação' mostra a 'fundamentalidade' da existência humana.

Nunes também esclarece o conceito de religação em Zubiri. Ele diz que o homem é fundado na realidade e, por isso, ele é necessariamente impelido pelo poder do real (2013, p. 96). O fundamento é impelente na realidade humana, que domina e se apodera do homem. No entanto, o apoderamento não determina o homem, como que a traçar o seu destino em definitivo, pois o homem, como ser relativamente absoluto, tem a opção da escolha e da adoção da realidade. A volição é, portanto, uma condição necessária para uma verdadeira resposta positiva e livre do homem ao poder do real. Nunes, em sintonia com o pensamento zubiriano, afirma que "O homem responde ao real, através de escolhas que faz no processo mesmo, em que se começa a fazer-se humano [...]" (2013, p. 92).

Por esses elementos, a filosofia zubiriana pode ser chamada de nova, não porque traz novos e inovadores conteúdos à filosofia, mas porque lança um novo olhar à tradição filosófica, resgatando, ressignificar conceitos e, principalmente, por reconduzir Deus ao primeiro plano do debate filosófico. Como resultado, uma nova filosofia, um novo Deus, teologal, não teológico, um novo mundo e um novo homem emergem.

### **3. O PROBLEMA DE DEUS**

Para dialogar sobre o problema de Deus com Zubiri, é mister dizer que esse tema "[...] não diz respeito tão-somente ao conteúdo do saber sobre Deus, mas sim que é 'o' problema radical de Deus para o homem hoje" (ZUBIRI, 2002, p. 13). Ele, portanto, não trabalha o problema de Deus para conhecê-lo como um objeto, uma coisa ou algo similar. O seu trabalho objetiva principalmente descortinar uma situação que ele considera crítica na atualidade, na qual consiste o homem negar a existência do problema de Deus em sua vida, seja ele ateuísta ou mesmo teísta. Zubiri expressa seu trabalho em termos de descobrimento, de tal modo que busca efetivamente revelar Deus como um problema para todos os homens.

Zubiri afirma que o problema de Deus afeta indistintamente todos os homens, pois, segundo ele, todos devem intelectualmente justificar a sua posição sobre o

problema de Deus. Para o teísta, deve sua afirmação ao ateuísta; para o ateuísta, sua negação ao teísta. Segundo Zubiri, o problema de Deus existe porque somos homens; um problema pertencente à realidade humana como tal, nunca uma simples proposição. De outra maneira, não considerar o problema de Deus é negar a própria realidade humana.

Zubiri coloca inicialmente que o problema de Deus não é uma questão de ciência, como se Deus fosse um objeto a ser estudado. Ele diz ser um problema teologal, pois envolve a dimensão humana com a realidade divina; em oposição a um problema puramente teológico, relativo a Deus mesmo. Ele esclarece essa diferença, explicando que, na teologia, Deus é o pressuposto essencial e fundamental de onde emanam todas as questões e, portanto, não é problematizado. A filosofia, conforme serva da teologia, também não problematiza Deus enquanto Deus, o que limita sua atuação. Talvez, por isso, na ânsia de libertação dessa situação limitante, o problema de Deus tenha sido distanciado e mesmo sepultado pelo existencialismo, hermenêutica, fenomenologia e por outros matizes da filosofia contemporânea. Zubiri, ao contrário desse distanciamento prejudicial, levanta Deus como um problema teologal, abrindo novas perspectivas à filosofia que, assim, pode efetivamente debatê-lo e, a partir do debate, traçar um caminho de conhecimento dessa problemática fundamental para o homem. Zubiri, ao percorrer esse caminho, apresenta Deus como uma realidade presente nas condições fundantes de todo homem, seja ele teísta, ateuísta ou agnóstico.

Frisa-se que o termo Deus, em Zubiri, não nomeia uma idéia concreta de Deus nem aponta uma realidade divina, seja cristã ou de qualquer outra religião. Esse termo significa apenas “a dimensão última do real”, a qual ele chama “dimensão teologal do homem”. Por isso, toda ação humana, incluindo o ateísmo, não escapa a um relacionamento dinâmico com a dimensão última do real; nas palavras de Zubiri, um enfrentamento. Esse enfrentamento não é teológico, mas é fundamentalmente teologal (ZUBIRI, 2002, p. 14). Afirma também que o problema de Deus “[...] no es un problema teórico” (ZUBIRI, 1984, p. 62), restrito às especulações ou devaneios sem vínculos com a vida do homem e suas angústias. A vida do homem se realiza por estar religada ao poder do real, como fundamento impelente. O homem, assim religado ao poder do real, possibilita a construção da imagem do seu Eu, em seus mais modestos atos. Ademais, o homem toma posição frente a essa fundamentalidade que o faz ser, conforme afirma

Yo vivo, y estoy sabiendo que vivo problemáticamente el poder de lo real, al vivir de un modo problemático mi propia realidad relativamente absoluta. Este problematismo es el problema del poder de lo real en mi religación: es justo el problema de Dios (ZUBIRI, 1984, p. 63).

Zubiri é claro ao asseverar que o homem não tem o problema de Deus; a constituição do seu Eu, esse é formalmente o problema de Deus. O problema de Deus não pode ser, portanto, um problema teórico, pois, na religação do homem ao poder do real, essa questão aflora e pode ser, então, examinada. A formalização do problema de Deus, baseado no conceito da religação, é crucial na filosofia de Xavier

Zubiri. Ela evita uma filosofia teológica, desvio histórico da filosofia ocidental. Por Zubiri, então, a filosofia ocidental pode finalmente e intelectualmente adentrar nesse problema, que é incondicional para todo homem enquanto homem. Por ser um problema de todo homem, adentrar nele proporciona construir novos pensamentos com proposições firmes e sólidas; negligenciá-lo é negar o próprio homem e edificar falácias. E, construir novos pensamentos bem fundamentados possibilita criar realidades, possibilitando, assim, emergir um novo homem.

Conforme afirma Zubiri, o problema de Deus é caracterizado por dois aspectos coessenciais. O primeiro aspecto pergunta se no poder do real constitutivo da religião há o que chamamos Deus e o segundo pergunta se o homem tem acesso a esse fundamento. Assim, pela sua obra *El Hombre y Dios*, ele almeja “Por consiguiente hay que mostrar, primero, que hay en la realidad eso que designamos con el nombre de Dios. Y segundo, hay que precisar el modo de acceso del hombre a ese Dios” (ZUBIRI, 1984, p. 63).

Para Zubiri, Deus está formalmente e intrinsecamente na realidade e constitui o homem nessa mesma realidade, assim, portanto o homem tem acesso direto a Deus. Contudo, Zubiri explica que entender esse acesso tem problemas peculiares, aos quais precisam ser devidamente respondidos.

Zubiri esclarece que a acessibilidade é uma característica concernente a Deus, não ao homem, pois caso Deus fosse uma realidade que estivesse para além do real, seria uma realidade em si mesma inacessível. Esse não é o caso, pois Deus é constitutivamente acessível no e pelo mundo, pois está formalmente nas coisas sem ser idêntico a elas, mas distinto delas. Ele diz também que a realidade de Deus justificada intelectivamente não implica necessariamente no conhecimento de Deus pelo homem; acessar a Deus não é feito por atos intelectivos, mas por atos que física e realmente nos remetem efetivamente a ele.

O acesso a Deus conforme posto por Zubiri não é um encontro definitivo entre Deus e o Homem. Antes, o acesso a Deus é remissão, uma tensão dinâmica, que ocorre constante e permanentemente para a constituição do Eu. Essa dimensão humana de abertura à realidade possibilita a constituição do seu Eu, em Deus (ultimidade), com Deus (possibilitante) e por Deus (impelente). Acessar Deus não é somente experienciar algo ou alguém chamado Deus, isto é, não é a experiência de um objeto chamado Deus; antes disso, é estar fundamentado na realidade de Deus, permitindo e acatando a sua própria constituição do Eu. Constituir o Eu é constituir-se como pessoa humana de forma plena, conforme Zubiri expõe: “Ser persona humana es una manera de ser experiencia de Dios, a saber, experiencia tensiva. Una experiencia que se despliega individual, social y históricamente. Ser hombre es una manera finita de ser Dios” (1984, p. 196).

Portanto, o homem, ao descobrir o problema de Deus na realidade de sua vida, torna-se cômico de sua dignidade e da origem da constituição do seu Eu e, a partir dessa consciência, pode se abrir ao poder do real num processo dinâmico e contínuo de sua constituição. Ele se torna também cômico de que todas as realidades provêm do poder do real. Essa consciência intelectual do homem marca efetivamente a diferença dele para as outras realidades, pois estas não possuem a

consciência da fonte de sua constituição nem podem se abrir a ela. Assim, o homem descobre-se ser não somente para si, mas ser de si para tudo e para todos. Enfim, pela consciência que está religada, o homem pode se abrir à realidade, que é ultimidade, e, a partir dela, que é também impelente e possibilitante, pode construir novas possibilidades.

#### 4. CONCLUSÕES

A saída à crise da razão da pós-modernidade não é, por certo, a desconstrução por completo da tradição filosófica ocidental. Friedrich Nietzsche antecipa a crise da razão e conceitua o niilismo, como consequência dos rumos da filosofia que emerge com Sócrates-Platão. Todavia, ele efetivamente não propôs alternativas que saíssem da crise. Ele indica os pré-socráticos como alternativa aos desvios da filosofia platônica, porém sem uma determinação específica. Por outro lado, os diferentes sistemas filosóficos, que surgiram ao longo da história, mostraram seu valor ao responder os anseios do homem de seu tempo, mesmo com as fragilidades reveladas a posteriori; assim, a releitura dos caminhos traçados pela filosofia ocidental, em consonância com os pré-socráticos, como trabalhado por Xavier Zubiri, revela-se como uma nova via bem fundamentada e firme, que permite uma saída à crise da razão. Esse resgatar da *physis* dos pré-socráticos como elemento fundamental para compreender a realidade e combinando-a com os diferentes conceitos filosóficos e científicos surgidos ao longo da história, de certa maneira, redefine a filosofia.

Ademais, em sua via, Zubiri corrige um erro histórico da filosofia ocidental, quando Deus foi colocado como uma pré-condição já dada e não problematizável. A filosofia, quando adotou essa postura, restringiu seu papel a um movimento estritamente teológico. Na contemporaneidade, com a derrocada das metanarrativas, a filosofia também rompe as amarras limitantes da teologia, entre outras. Todavia, talvez como revide à longa submissão, o problema de Deus é suprimido peremptoriamente do debate filosófico ou relegado ao segundo plano. A consequência dessa supressão mostrou-se tão danosa quanto à existência do vínculo umbilical da filosofia à teologia, pois a supressão não necessariamente elimina a questão. Com seus sistemas filosóficos agnósticos, a filosofia na contemporaneidade não se perdeu completamente, no entanto o homem perturba-se, angustia-se e fica à deriva sem rumo. No rompimento das amarras, o homem, ao almejar ser livre, tornou-se solto a sabor de qualquer sopro.

Assim, um dos méritos do trabalho de Zubiri é problematizar Deus, indo na radicalidade dessa questão, colocando-a como incondicional a todo homem e trazendo ao primeiro plano do debate filosófico, sendo universal para todo homem. Ao recolocar o problema de Deus como um problema de todo homem, a filosofia zubiriana não tem como mérito justificar as crenças religiosas dos teístas, que podem e devem usufruir dela, mas possibilitar a incorporação da voz dos ateístas e agnósticos ao debate filosófico dessa problematização, que, nas outras vias, está

fatalmente excluída pelas condições postas por elas. O mais importante, ao resgatar o problema de Deus na filosofia, Xavier Zubiri resgata também o homem pleno, pois a filosofia, ao suprimir Deus, suprimiu o homem como sua experiência.

Zubiri, em sua releitura e ressignificação da tradição, propõe uma filosofia da realidade, encarnada com os problemas vivenciados pelo homem, em total sintonia com a vida, ou em seus termos, com a realidade. Zubiri dignifica o homem, pois, nas suas reflexões, ele pensa o homem como experiência de Deus. E, como Deus, na filosofia zubiriana, não é um objeto, conseqüentemente, da mesma maneira, o homem não é também um objeto. O homem de Zubiri pode não ser livre, como almejado na contemporaneidade, todavia não é inferior a nenhuma outra visão antropológica, pois, ele é constituído por Deus, ou seja, parte dele e se faz nele. O homem é semelhante a Deus, porque é realidade absoluta como Deus o é.

Não obstante, o homem deve intelectivamente constituir-se e constituir a realidade, dinamicamente. Homem e Deus, ambos absolutos; aquele, relativamente, este absolutamente. A filosofia de Xavier Zubiri tem a força de possibilitar novas realidades e, assim, promover um novo mundo e um novo homem, menos angustiado e mais cômico de si. Ser cômico “de si” não significa que o homem esteja voltado somente para si, mas denota estar aberto e pertencente à realidade, pois sabe que a constituição do Eu se faz pelo poder do real, do absoluto, não por si mesmo.

## REFERÊNCIAS

BAYLOS, F. S. **Esquemas de Filosofia Zubiriana - Filosofia de Deus**. Apostilas. Seminário Missionário Arquidiocesano “Redemptoris Mater”, Brasília, 2003. Disponível em: <[http://www.zubiri.org/outlines\\_syllabi/teologiafilosofica03.htm](http://www.zubiri.org/outlines_syllabi/teologiafilosofica03.htm)>. Acesso em: 15 abr. 2017.

BELLO, J. S. **Deus, experiência do homem em Xavier Zubiri**. 2005. 108 f. Dissertação (Mestrado em Filosofia) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, 2005. Disponível em: <[http://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/Busca\\_etds.php?strSecao=resultado&nrSeq=6464@1](http://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/Busca_etds.php?strSecao=resultado&nrSeq=6464@1)>. Acesso em: 08 jun. 2017.

GONÇALVES, J. M. F. A Via da Religação no Pensamento de Xavier Zubiri. In: **Revista Filosófica de Coimbra**. Vol. 6, Nº 12 (1997). Disponível em: <[https://digitalis.uc.pt/pt-pt/artigo/da\\_religação\\_no\\_pensamento\\_de\\_xavier\\_zubiri](https://digitalis.uc.pt/pt-pt/artigo/da_religação_no_pensamento_de_xavier_zubiri)>. Acesso em: 05 abr. 2017.

NUNES, A. V. O Homem, deidade e Deus no pensamento de Xavier Zubiri: uma reflexão inicial. In.: **Sofia**, Vol. 2, Nº 2, dez. 2013. Disponível em: <[www.periodicos.ufes.br/sofia/article/download/6451/4711](http://www.periodicos.ufes.br/sofia/article/download/6451/4711)>. Acesso em: 12 maio 2017.

TEIXEIRA, J. A. P. **A finitude do infinito. O itinerário teologal do homem e Xavier Zubiri.** Lisboa: Universidade Católica, 2007.

TEJADA, J. F. **A Ética segundo Zubiri. Problemas e Teorias da Ética Contemporânea.** José Maurício de Carvalho (org.). Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004.

ZUBIRI, X. **El Hombre y Dios.** 1984. Disponível em:  
<[http://www.olimon.org/uan/zubiri\\_el-hombre-ydios.pdf](http://www.olimon.org/uan/zubiri_el-hombre-ydios.pdf)>. Acesso em: 20 abr. 2017.

ZUBIRI, X. O Problema Teologal do Homem. MANFREDO OLIVEIRA; CUSTÓDIO ALMEIDA (orgs.). **O Deus dos Filósofos Modernos.** Petrópolis: Editora Vozes, 2002.

ZUBIRI, X. **Inteligência e Realidade.** São Paulo: É Realizações Editora, 2011.

**ABSTRACT:** The problem of God, according to the philosophy of Xavier Zubiri, is analyzed, based on his work titled *El Hombre y Dios*. Firstly, some conditions are presented, especially the questioning of the metanarratives, which allowed the emergence of Zubiri philosophy in a context of crisis of reason. Afterward, Zubiri's fundamental concepts are presented and, then, the problem of God is discussed, which is placed by him as a problem of man as man, that is, inherent in all mankind and, therefore, essential. Finally, some perspectives from his thinking are speculated.  
**KEYWORDS:** Crisis of Reason. Problem of God. Religion. Reality.

## Sobre os autores

**Airton Coutinho Neto Pelissari** Graduação em Engenharia Elétrica pela Universidade Federal do Espírito Santo; MBA Projeto, Execução e Controle de Engenharia Elétrica; E-mail para contato: airton.pelissari@matrixse.com.br

**Ana Cabanas** Professora da Faculdade Kroton-Anhanguera Educacional de São José dos Campos; Doutora en Humanidades y Artes con mención en Ciencias de la Educación Universidad Nacional de Rosario, Argentina. Mestre em Gestão e Desenvolvimento Regional – Universidade de Taubaté; Especialista em Educação Especial com ênfase em Deficiência Intelectual – Universidade Cruzeiro do Sul; Comunicação Social – Universidade de Taubaté; E-mail para contato: anakabanass@gmail.com

**Anamaria da Silva Martin Gascón Oliveira** (Universidade do Vale do Paraíba – UNIVAP). Licenciada em Pedagogia, Mestre em Psicologia da Educação pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo PUC – SP. Atualmente coordenadora do curso de Licenciatura em Pedagogia, leciono disciplinas pedagógicas nos cursos de licenciatura na Universidade do Vale do Paraíba UNIVAP. Desenvolvo pesquisa na linha de formação inicial de professores como na formação continuada de profissionais da educação. Tenho larga experiência na elaboração de currículos na área de formação de professores e na gestão da Educação Básica

**Angelo Capri Neto** Professor da Universidade de São Paulo - Escola de Engenharia de Lorena - EEL-USP. Possui graduação em Química pela Universidade Estadual de Campinas, mestrado em Química pela Universidade Estadual de Campinas, doutorado em Química pela Universidade Estadual de Campinas. Email para contato: capri@usp.br.

**Antonio Celso Perini Talhate** Professor do Instituto Federal do Espírito Santo – Campus Cachoeiro de Itapemirim; Graduação em Engenharia de Telecomunicações pela Faculdade Novo Milênio; Mestrado em Ciências da Educação pela Universidad del Norte; Grupo de pesquisa: Grupo de Pesquisa em Sistemas Eletromecânicos – GPSEM; Bolsista Produtividade em Pesquisa pela Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Espírito Santo (FAPES).

**Antônio Luiz Mattos de Souza Cardoso** Professor da Universidade Federal do Espírito Santo; Graduação em Ciência da Computação pela Universidade Federal de São Carlos; Graduação em Filosofia pela Universidade Federal do Espírito Santo; Mestrado em Informática pela Universidade Federal do Espírito Santo; Doutorado em Educação pela Universidade Federal da Bahia.

**Áurea Virgínia Nogueira Ferreira** Graduação em Letras Vernáculas pela Universidade Católica de Salvador (UCSAL); Mestrado em Estudo de Linguagens pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB); Doutoranda em Humanidades e Artes com Menção em Ciências da Educação pela Universidade Nacional de Rosário (UNR) – Argentina. E-mail: aureavirg@yahoo.com.br

**Carlos Renato Montel** Graduação em Gestão Da Produção (2003) na Universidade de Mogi das Cruzes – Pós Graduação Lato Sensu em Engenharia de Produção com ênfase em Administração da Produção (2010) na Universidade Cruzeiro do Sul. Aluno

regular, Mestrando em Engenharia de Produção na Universidade Nove de Julho com início em 2017 - Experiência profissional em Usinagem, Métodos e Processos na Metalúrgica Indianópolis; Administração da Produção, Logística, Segurança, Qualidade, Custos, Gerenciamento de Projetos e Manutenção na Cummins do Brasil.

**Caroline Tereza Valias Morgado da Costa.** Graduada em Pedagogia pela Universidade do Vale do Paraíba, Pós-graduada em Alfabetização e Letramento pela Faculdade Instituto Nacional de Ensino e Pesquisa - INESP e fez o PROFA- Programa de Formação de Professores Alfabetizadores pela Recovale Treinamentos. Participei com dois artigos do XV e XVI Encontro Latino Americano de Iniciação Científica, XV e do XVI Encontro Latino Americano de Pós- Graduação e IX Encontro Latino Americano de Iniciação Científica Junior, realizado na Universidade do Vale do Paraíba nos anos de 2015 e 2016. Já atuou como auxiliar de sala em dois colégios na cidade de São José dos Campos. Interessa-se por Alfabetização, Letramento e Pedagogia Hospitalar. Tema de pesquisa: Pedagogia Hospitalar. E-mail: carolvalias@yahoo.com.br

**Charles Ribeiro de Brito** Possui Mestrado em Eng<sup>o</sup> de Produção - UFAM. Graduação em Arquitetura e Urbanismo - Fau/UNL- Manaus. Engenheiro de Segurança do Trabalho - IFAM - Instituto Federal do Amazonas. Especialista em Engenharia de Produção - Gestão de Organizações - Operações & Serviços - UFAM. É Diretor da Superintendência do Registro Imobiliário Avaliações e Perícias - SRIAP - Procuradoria Geral do Município de Manaus - PGM. Professor de Ensino Superior da Laureate International Universities - UNINORTE, e Coordenador do curso de Especialização de Engenharia de Segurança do Trabalho da Laureate International Universities - UNINORTE. Sócio da Atrês Projects - Empresa de Projetos na área de Arquitetura e Engenharia e Montagem Industrial.

**Danilo Passos Santos** Professor: Prefeitura Municipal da Estância Turística de Tremembé; Graduação: Centro Universitário Teresa D'Ávila – Lorena/SP; Pós-graduação: Centro Universitário Teresa D'Ávila – Lorena/SP – Universidade Federal de Itajubá – Itajubá/MG. E-mail: [paradanilopassos@hotmail.com](mailto:paradanilopassos@hotmail.com). Formado em Letras. Professor de Redação e Literatura. Pós-graduando em Tecnologias, Formação de Professores e Sociedade pela Universidade Federal de Itajubá-MG. Pós-graduado em Especialização em Língua Portuguesa: linguagem e literatura. Escritor, pesquisador científico em Estudos Literários.

**Daphne Alves Dias Graduação** em Medicina Veterinária, Faculdade de Castelo, Castelo- ES, Brasil. Graduanda em Licenciatura em Ciências Biológicas, Instituto Federal do Espírito Santo, Alegre- ES, Brasil. Pós-graduanda em Agroecologia, Instituto Federal do Espírito Santo, Alegre- ES, Brasil. Participante do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica (PIBIC). Voluntária do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à docência (PIBID). Participante do grupo de pesquisa do Sistema Integrado de Gerenciamento de Pesquisa do IFES. E-mail para contato daph.alves@gmail.com.

**Débora Bianco Lima Garbi** É pesquisadora dos temas feminismo, gênero e aspectos contemporâneos do contexto capitalista, é Mestra em Desenvolvimento Humano, Jornalista, especialista em Gestão de Pessoas e Psicologia Organizacional, está cursando o último semestre da graduação em Psicologia e é estudante de Psicanálise. Autora do documentário sobre violência contra a mulher “Marias do

Brasil” e autora do livro “Mulheres trabalhadoras no capitalismo contemporâneo”, editora Prismas (2017).

**Eduardo Alves Inez** Graduação em Bacharelado e Licenciatura em Letras Vernáculas com Espanhol pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ); Doutorando em Humanidades e Artes com Menção em Ciências da Educação pela Universidade Nacional de Rosário (UNR) – Argentina. E-mail: [eduardoalvesinez@gmail.com](mailto:eduardoalvesinez@gmail.com)

**Elisete de Andrade Leite** Graduado em Educação Física pela Escola Superior de Cruzeiro – ESEFIC; Mestrado Profissional em Educação pela UNITAU (2016); E-mail: [eliseteleite@hotmail.com](mailto:eliseteleite@hotmail.com).

**Felipe Alexandre Cardoso Costa** Graduação em História pela Universidade do Vale do Paraíba- UNIVAP. Email para contato: [cardosocosta1@gmail.com](mailto:cardosocosta1@gmail.com)

**Felipe Alexandre Lima Fernandes dos Santos:** Professor do Instituto Federal do Espírito Santo – Campus Ibatiba; Membro do Programa de Pós Graduação em Educação Ambiental Sustentabilidade do Ifes campus Ibatiba; Graduação em História pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ; Mestrado em Educação Agrícola pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro -UFRRJ; Grupo de pesquisa: Grupo de estudos do Caparáó.

**Gabriel Antônio Taquêti Silva** Professor do Ensino Básico Técnico e Tecnológico do Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes) – Campus Cachoeiro de Itapemirim; Graduação em Engenharia Elétrica pela Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes); Mestrado em Engenharia Elétrica pela Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes); Grupo de pesquisa: Grupo de Pesquisa em Sistemas Eletromecânicos – GPSEM; Bolsista Produtividade em Pesquisa pela Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Espírito Santo (FAPES); E-mail para contato: [gabriel.silva@ifes.edu.br](mailto:gabriel.silva@ifes.edu.br)

**Giselle Ferreira Amaral de Miranda Azevedo** Licenciada em Pedagogia pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA), especialista em Gestão Escolar pela Unidade de Ensino Superior Dom Bosco (UNDB), mestre em Educação pela PPGE/UFMA, Técnica em Assuntos Educacionais do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão (IFMA), membro do Grupo de Pesquisa Política Educacional do PPGE\UFMA. E-mail: [gisafamaral78@gmail.com](mailto:gisafamaral78@gmail.com).

**Jaqueline Macedo Bispo Haack** Graduação em Pedagogia pela Faculdade de Educação da Bahia (FEBA); Doutoranda em Humanidades e Artes com Menção em Ciências da Educação pela Universidade Nacional de Rosário (UNR) – Argentina. E-mail: [aj.haack@hotmail.com](mailto:aj.haack@hotmail.com)

**João Francisco Pereira Nunes Junqueira** Professor: Centro Universitário Teresa D’Ávila – Lorena/SP; Graduação: Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – Unesp/Araraquara. Mestrado: Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – Unesp/ São José do Rio Preto. Doutorado em andamento: Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – Unesp/Araraquara. Bolsista: CAPES. E-mail: [jfpnjunqueira@yahoo.com.br](mailto:jfpnjunqueira@yahoo.com.br); Possui graduação em Licenciatura Plena em História pelo Centro Universitário Salesiano São Paulo(2001), graduação em Letras pela Universidade Estadual Paulist Júlio de Mesquita Filho(2009) e mestrado em Letras pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho(2012). Atualmente é Professor do Centro Universitário Teresa

D`Ávila. Atuando principalmente nos seguintes temas: "Geração de 45" , Poesia brasileira, Verso livre e metrificado.

**José Fabiano Ferraz** Professor da Faculdade Kroton-Anhanguera Educacional; Mestre em Psicologia Social pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo; Pós-Graduação "Lato-Sensu" em Administração de Recursos Humanos, Aprendizagem Significativa pelo Instituto Santanense de Ensino Superior; Graduação em Psicologia pela Universidade Centro Universitário Salesiano de São Paulo; E-mail para contato: jofabiano@gmail.com

**Júlio César Madureira Silva** Professor do Ensino Básico Técnico e Tecnológico do Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes) – Campus Cachoeiro de Itapemirim; Graduação em Engenharia Industrial Elétrica pelo Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais, CEFET/MG, Brasil; Mestrado em Engenharia de Materiais (Conceito CAPES 3). Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais, CEFET/MG, Brasil;

**Karla Dubberstein Tozetti** Professor do Instituto Federal do Espírito Santo - Campus Cachoeiro de Itapemirim; Graduação em Engenharia Mecânica pela Universidade Federal do Espírito Santo – UFES; Mestrado em Engenharia Mecânica pela Universidade Federal do Espírito Santo – UFES; Grupos de Pesquisa: Materiais, meio ambiente e Processos de Fabricação; Sistemas Mecânicos; Implementação multidisciplinar de tecnologias avançadas nas escolas de ensino básico, técnico e tecnológico.

**Karla Simões de Sant Anna** Professora da Rede Pública Estadual de Ensino de São Paulo. Possui graduação em Bacharelado em Biologia pela Universidade do Sagrado Coração, Bauru – SP, graduação em Licenciatura em Ciências com habilitação em Biologia pela Universidade do Sagrado Coração, Bauru – SP, especialização em Ensino de Biologia pela Universidade de São Paulo, Mestrado em Ciências (projetos educacionais) pela Universidade de São Paulo. Email para contato: kabiologi@gmail.com

**Karlo Fernandes Rocha** Professor do Instituto Federal do Espírito Santo – Campus Cachoeiro de Itapemirim; Graduação em Matemática pela Universidade Federal do Espírito Santo; Mestrado em Matemática pela Universidade Federal do Espírito Santo; E-mail para contato: karlor@ifes.edu.br

**Kenia Olympia Fontan Ventorim** Professora de Artes do Instituto Federal do Espírito Santo campus Venda Nova do Imigrante; Graduação em Pedagogia pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Madre Gertrudes de São José; Graduação em Licenciatura em Artes Visuais pela Universidade Federal do Espírito Santo; Especialização lato sensu em Psicopedagogia e Artes em Educação.

**Leda Helena Galvão de Oliveira Farias** Graduado em Pedagogia pela Organização Guará de Ensino (1996); Mestrado Profissional em Educação pela Universidade de Taubaté (2016); E-mail: ledzepelim@gmail.com

**Lilianne Gomes da Silva** Professor do Instituto Federal do Espírito Santo – Campus Ibatiba; Graduação em Engenharia Florestal pela Universidade Federal do Espírito Santo; Graduação em Licenciatura em Biologia pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Duque de Caxias-FEUDUC; Especialização em Metodologia do Ensino de

Biologia pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Duque de Caxias-FEUDUC; Mestrado em Ciências Florestais pela Universidade Federal do Espírito Santo; Doutorado em Produção Vegetal pela Universidade Federal do Espírito Santo.

**Luciana de Oliveira Rocha Magalhães** Graduação em Direito pela Universidade de Taubaté; Especialização em Educação Inclusiva pela Universidade Cidade de São Paulo (UNICID) e Gestão Escolar pela UNITAU; Mestrado em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Humano e Educação da Universidade de Taubaté; Doutoranda em Educação pelo Programa de Psicologia da Educação da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo; Participa do Grupo de pesquisa: GADS (Grupo Atividade Docente e Subjetividade) da PUC-SP; Bolsista pela CAPES; E-mail para contato: lucianam11@hotmail.com

**Maria da Rosa Capri** Professora da Universidade de São Paulo - Escola de Engenharia de Lorena - EEL-USP. Possui graduação em Bacharelado em Química pela Universidade Federal de Santa Catarina, graduação em Licenciatura em Química pela Universidade Federal de Santa Catarina, Mestrado em Química (Química Analítica) pela Universidade de São Paulo, doutorado em Química (Química Analítica) pela Universidade de São Paulo. Email para contato: mariarosa@usp.br

**Maria Juliana Araújo de Oliveira** Graduação em Licenciatura em Ciências Biológicas, Instituto Federal do Espírito Santo, Alegre- ES, Brasil. Pós-Graduada em especialização lato sensu em Ensino de Biologia pela Faculdade de Tecnologia São Francisco, Barra de São Francisco- ES, Brasil. Mestrado em produção vegetal, na linha de pesquisa de plantas daninhas e medicinais. Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro - UENF, Campos dos Goytacazes- RJ, Brasil. Bolsista Produtividade em Pesquisa CAPES. E-mail para contato: ju.oliveira41@hotmail.com.

**María V́ctoria Quíñónez Mendonza** Doutorado em Desenvolvimento e Defesa nacional. Mestrado em Desenvolvimento Sustentável. Especialista: Metodologia em elaboração de tese de doutorado. Especialista: Desenvolvimento de Curriculum Educacional orientado para o meio ambiente. Especialista: Sociologia e Antropologia Ambiental. Especialista: Economia Agrícola. Graduação em Engenharia Agrícola.

**Marcos José Alves Pinto Junior** Possui graduação em Administração pela Fundação de Ensino Octávio Bastos (2008), Licenciatura em Administração pela FATEC de Mogi Mirim (2012), Pós Graduação em Engenharia de Produção pelo Centro Universitário Internacional (2012), Pedagogia pela Faculdade da Aldeia de Carapicuíba (2015), mestrado em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de São Carlos - Campus Sorocaba (2016). Atualmente é aluno regular de doutorado do Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção pela Universidade Paulista e aluno de Pós Graduação em Docência do Ensino Superior pela Faculdade da Aldeia de Carapicuíba. Atuou como gestor do Sistema da Qualidade da Delphi Automotive Systems do Brasil para as plantas de Espírito Santo do Pinhal, Jacutinga e Mococa. Tem experiência e formação de Auditor Líder na ISO/TS 16949:2009 pelo RABQSA, Auditor de Processo na metodologia VDA (alemã) e FIEV (francesa) dentre outros treinamentos dos manuais do AIAG. É docente do Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza na ETEC Dr. Carolino da Motta e Silva, onde leciona nos cursos técnicos do Eixo de Gestão e Negócios além de desenvolver projetos na área.

**Nilson Alves da Silva** Professor do Instituto Federal do Espírito Santo - Campus Cachoeiro de Itapemirim; Graduação em Engenharia Elétrica pela Universidade Federal do Espírito Santo - UFES; Mestrado Profissional em Educação em Matemática e em Ciências; Grupo de pesquisa: GEPEME - Grupo de Pesquisa em Matemática e Educação Estatística Bolsista Produtividade em Pesquisa pela Fundação FAPES - Fundo de Amparo à Pesquisa do Espírito Santo; E-mail para contato: nilson.silva@ifes.edu.br

**Pamela Dolores Teixeira** Graduanda em Psicologia pela Faculdade Anhanguera Educacional de São José dos Campos; com formação prevista para junho de 2018. E-mail para contato: pamelateixeira.sjc@gmail.com

**Patrícia Torres de Souza Cardoso** Professor do Instituto Federal do Espírito Santo – Campus Ibatiba; Membro do Programa de Pós Graduação em Educação Ambiental e Sustentabilidade do Ifes campus Ibatiba; Graduação em Letras Inglês pela Universidade Federal do Espírito Santo; Graduação em Letras Português e Espanhol; Especialização em Metodologia do Ensino Superior pela Universidade do Estado da Bahia; Especialização em Ensino de Inglês- TESOL pela Northern Virginia College - USA; Mestrado em Educação pela Universidad Americana - Paraguai; Doutorado em Educação pela Universidad Americana - Paraguai.

**Rafael Michalsky Campinhos** Professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo (IFES); Membro do corpo docente da Coordenadoria de Eletromecânica do IFES- Campus Cachoeiro de Itapemirim; Graduação em Engenharia Elétrica pela Universidade Federal Fluminense; Mestrado em Eletrônica de Potência pela Universidade Federal do Rio de Janeiro; Grupo de pesquisa: Grupo de Pesquisa em Sistemas Eletromecânicos – GPSEM.

**Remilson Figueiredo:** Professor do Instituto Federal do Espírito Santo; Graduação em Bacharelado em Química pela Universidade Federal de Viçosa; Mestrado em Agroquímica pela Universidade Federal de Viçosa.

**Roberto Carlos Farias de Oliveira** Professor do Instituto Federal do Espírito Santo, campus Cachoeiro de Itapemirim, ES; Graduação em Letras/Literatura pela FAFI - Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Madre Gertrudes de São José; Mestrado em Ciências da Educação pela Universidade del Norte (UNINORTE)-PY; Grupo de pesquisa: Letras em Trânsito: Línguas, Literaturas, Culturas e suas tecnologias. E-mail para contato: rcfoliveira@ifes.edu.br

**Roberto Vargas de Oliveira:** Professor do Instituto Federal do Espírito Santo – Campus Ibatiba; Graduação em Licenciatura em Matemática pela Universidade de São Paulo; Especialista em Metodologia do Ensino da Matemática pela Universidade Gama Filho; Mestrado em Matemática pela Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro.

**Roseli Albino dos Santos** Graduado em Pedagogia pela Universidade de Taubaté – UNITAU (1990); Mestrado em Educação: História, Política, Sociedade pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (2002);Doutorado em Educação: História, Política, Sociedade pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (2006); E-mail: roselialbino@uol.com.br

**Sayd Farage David** Professor do Ensino Básico Técnico e Tecnológico do Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes) – Campus Cachoeiro de Itapemirim; mGraduação em Engenharia Metalúrgica pelo Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes); Mestrado em Engenharia Metalúrgica e de Materiais pelo Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes); Grupo de pesquisa: Modelos Numéricos para Otimização dos Reatores Siderúrgicos; E-mail para contato: saydfd@ifes.edu.br

**Suelene Regina Donola Mendonça** Professora da Universidade de Taubaté; Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Humano e Educação da Universidade de Taubaté; Graduação em Pedagogia pela Universidade de Taubaté; Mestrado em Educação - Psicologia da Educação pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo; Doutorado em Educação - História Política e Sociedade pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo; E-mail para contato: [profa.suelene@gmail.com](mailto:profa.suelene@gmail.com)

**Teresa de Araújo Oliveira Medeiros** Graduanda em Licenciatura em Ciências Biológicas. Instituto Federal do Espírito Santo, Alegre- ES, Brasil. Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à docência (PIBID). Participante do Programa Institucional Voluntário de Iniciação Científica (PIVIC). Participante do grupo de pesquisa do Sistema Integrado de Gerenciamento de Pesquisa do IFES. E-mail para contato [teresa\\_a.oliveira@hotmail.com](mailto:teresa_a.oliveira@hotmail.com).

**Valéria Trigueiro Santos Adinolfi** Professora do Instituto Federal de São Paulo, IFSP – Campus Caraguatatuba. Membro do corpo docente do Programa de Mestrado Profissional em Ensino de Ciências e Matemática do IFSP. Graduação em Licenciatura em Filosofia pela UNICAMP. Mestrado em Educação pela UNICAMP. Doutorado em Educação pela USP.

**Vera Lúcia Catoto Dias** Pesquisadora-Docente em Educação; Mestrado em Educação - Linha de Pesquisa: Formação de Professores (UMESP/SP, 2006); Mestrado em Educação – Linha de Pesquisa: Educação com Área de Concentração em Educação Sócio-Comunitária (UNISAL/SP, 2002); Psicopedagogia Clínica-Institucional (UNIVAP/SJC, 1996); Graduada em Pedagogia Plena (UNIVAP/SJC, 1991). Atualmente é pesquisadora docente da Universidade do Vale do Paraíba, UNIVAP, atuando na Faculdade de Educação e Artes, em cursos de graduação e pós-graduação. Tem experiência na área de Educação, com ênfase na Formação de Professores, assim como: Alfabetização e Letramento, Processo Ensino e Aprendizagem, Dificuldade de Aprendizagem, Aprendizagem com Internet, Internet en la Escuela, História de Vida, Memória e inclusão Social, Contextos Diversificados de Formação no Brasil e na África. Assim como na área de Currículos e Programas para a Educação Básica no Brasil. Desenvolve pesquisa para práticas pedagógicas e produção de materiais didáticos na educação infantil, anos iniciais do ensino fundamental (alfabetização, letramento, Educação de Jovens e Adultos), formação inicial e continuada de professores. Atua no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, PIBID/Capes (2010-2017), Coordenadora PIBID do Subprojeto: Pedagogia: com destaque para prática em classes de alfabetização. Palestrante em colóquios, seminários, congressos e eventos sobre educação e formação docente.

**Welleson Feitosa Gazel** Graduação em Administração (2006), Licenciatura em Pedagogia (2017), MBA em Logística Empresarial (2009), MBA em Gestão e Docência no Ensino Superior (2013) e MBA em Gerenciamento de Projetos (2017),

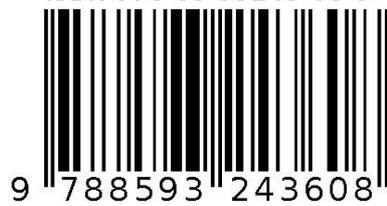
Especialista em Administração de Empresas (2016), Mestre em Engenharia da Produção (2014), Mestre em Administração de Empresas (2017). Doutorando em Engenharia de Produção na Universidade Paulista UNIP (2017).

**Wesley Gomes Feitosa** Doutorando em Educação pela Universidad Columbia del Paraguay (UC) e Especialização em Engenharia de Segurança do Trabalho pela (LAUREATE INTERNATIONAL UNIVERSITIES/UNINORTE). Possui Mestrado Profissionalizante em Engenharia da Produção (UFAM), Possui Graduação em Engenharia Civil (LAUREATE INTERNATIONAL UNIVERSITIES/UNINORTE), Possui Licenciatura Plena em Matemática (MINISTÉRIO DA DEFESA/CIESA). Atua como Professor de nível superior horista do (LAUREATE INTERNATIONAL UNIVERSITIES/UNINORTE), Professor de nível superior efetivo da Secretaria de Educação e Cultura (SEDUC/AM); e professor de nível superior da Secretaria de Educação e Cultura Municipal (SEMED/AM).

**Whornton Vieira Pereira** Professor do Instituto Federal do Espírito Santo IFES – Campus Cachoeiro de Itapemirim; Graduação em 2003 pela Universidade Federal do Espírito Santo UFES; Mestrado em 2014 pela Universidade Federal do Espírito Santo UFES; E-mail para contato: [whorntonp@ifes.edu.br](mailto:whorntonp@ifes.edu.br)

Agência Brasileira do ISBN

ISBN 978-85-93243-60-8



9 788593 243608